

FICHA 12

(CORREÇÃO)

MÓDULO 5

4. A implementação do Liberalismo em Portugal

4.1 Antecedentes e conjuntura (1807-1820)

4.2 A revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834)

Grupo I

1. Identificar o acontecimento a que se refere o Doc.1.

- 2ª Invasão francesa (1809), comandada pelo marechal Soult.

2. A informação veiculada pelo Doc. 1 atesta:

- b)** as estratégias de resistência da população portuguesa face ao avanço dos invasores franceses.

3. A crítica subjacente à caricatura (Doc. 2) incide:

- c)** na conservação do cerimonial da corte portuguesa em território brasileiro.

4. Em relação ao comércio do Brasil (Doc.3), D. João VI estabeleceu, em 1808:

- c)** a abertura do comércio do Brasil às outras nações.

5. Explicar, a partir do Doc. 4, três aspetos que caracterizaram a ação do Marechal Beresford em Portugal.

(Escolher três)

- O comando das tropas portuguesas, destacando os oficiais britânicos para os mais altos cargos do exército.
- O controlo da administração e da economia do reino, relegando para segundo plano o interesse dos portugueses.
- O controlo da cultura pela reativação da Inquisição.
- A política repressiva contra os liberais e opositores à sua política (caso Gomes Freire de Andrade).

6. Desenvolver o tema:

A conjuntura que favoreceu a Revolução Liberal portuguesa

Introdução: A década de 1820 fez entrar em Portugal os ventos do liberalismo que sopravam de França. Na génese da Revolução, estiveram os acontecimentos que, desde os inícios de Oitocentos, devastaram economicamente o Reino e indignaram os portugueses.

Integrar dois aspetos para cada um dos tópicos de desenvolvimento:

As invasões francesas

(Escolher dois aspetos)

- A resistência do governo português ao Bloqueio Continental e a reação de Napoleão.
- As três vagas de invasões francesas (1807 - Junot; 1809 - Soult; e 1810 - Massena) e a resistência da população portuguesa (Doc.1).
- As consequências materiais e económicas provocadas pela guerra e pilhagens das tropas francesas.
- O apoio militar inglês (Doc. 4) e a vitória das forças portuguesas.

A presença da Corte no Brasil

(Escolher dois aspetos)

- A saída da corte para o Brasil na sequência da primeira invasão francesa e a entrega do governo do reino a uma Junta de Regência.
- A transferência da sede do governo para o Brasil e sua elevação a Reino (1815), diminuindo a importância política de Portugal (Doc. 2).
- A promoção da economia brasileira favorecida pela abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional em 1808 (Doc. 3) e pelo tratado de comércio com a Inglaterra, em 1810.
- A perda do exclusivo colonial com o Brasil (Doc. 3) reduziu os tráficos e as receitas do comércio português, desestruturando a economia nacional.

A presença inglesa em Portugal

(Escolher dois aspetos)

- A permanência da corte no Brasil, mesmo após a expulsão das forças francesas e o favorecimento da presença inglesa no reino (Doc. 4).
- O poder do Marechal Beresford (Doc. 4) que controlava o exército, o funcionalismo e a economia nacionais.
- A ação repressiva do general inglês contra os liberais e opositores à presença inglesa.
- A execução do general Gomes Freire de Andrade (1817).

O descontentamento social

(Escolher dois aspetos)

- O sentimento de orfandade e humilhação causada pela permanência da família real no Brasil.
- A insatisfação contra a presença inglesa e os benefícios garantidos à Inglaterra.
- O favorecimento dos oficiais ingleses em detrimento dos portugueses.
- A crise económica e financeira do reino provocada pela redução das receitas dos tráficos com o Brasil.
- A perda de rendimentos da burguesia e o empobrecimento geral da população.
- A proliferação dos ideais liberais.
- A fundação do Sinédrio e a preparação da Revolução (Doc. 5).

Grupo II

- 1. Associar os excertos do Doc. 1 (coluna A) aos preceitos políticos defendidos pelas Cortes Constituintes (coluna B).**

- a) – 4;
- b) – 5;
- c) – 2;
- d) – 6.

- 2. Referir o nome da ideologia que inspirou a ação das Cortes Constituintes.**

- Liberalismo

- 3. Apresentar três medidas, de cariz liberal, tomadas pelas Cortes Constituintes.**

(Escolher três)

- A elaboração da Constituição (1822), que consagrava os direitos dos cidadãos (a liberdade, a tolerância, o direito à propriedade e à segurança e a igualdade perante a lei) e o estabelecimento de um governo parlamentar assente na soberania da Nação e na separação dos poderes.
- A supressão dos foros privados e das prerrogativas de ordem do Clero e da Nobreza.

- A instituição da liberdade de imprensa (extinção da Inquisição e da censura).
- A instituição da liberdade de ensino.
- A reforma dos forais (supressão dos direitos senhoriais).

Grupo III

1. O quadro (Doc. 1) documenta que:

- d)** entre 1816 e 1821, se verificou uma quebra no comércio do Brasil com Portugal e um aumento no volume de trocas do Brasil com a Inglaterra.

2. A situação documentada na tabela (Doc. 1) ficou a dever-se:

- b)** à abertura do comércio do Brasil a outras Nações (1808) e ao tratado de comércio com a Inglaterra (1810)

3. A ação de D. Pedro foi favorável à independência do Brasil porque:

- b)** se opôs à política antibrasileira das Cortes Constituintes, liderando o movimento independentista brasileiro.

4. Localizar no tempo a independência do Brasil.

- 1822

5. Explicar, com base nas informações dos Docs. 1 a 3 e nos seus conhecimentos, os fatores que favoreceram a independência do Brasil.

- A presença da corte no Brasil (1808- 1821) e a elevação do Brasil a reino (1815), sede da monarquia portuguesa.
- A organização administrativa (províncias) e judicial (tribunais).
- O desenvolvimento económico: crescimento do comércio (Doc. 1) favorecido pela abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional (1808) e pelo tratado de comércio com a Inglaterra (1810); a implantação de manufaturas locais e a criação do primeiro banco.
- O desenvolvimento de infraestruturas: portos, estradas, pontes... (Doc. 3).
- O desenvolvimento cultural: criação de escolas, bibliotecas, teatros...
- O aumento da população e a formação de uma burguesia rica e esclarecida.
- Os anseios autonomistas e os movimentos independentistas dirigidos por estudantes e homens esclarecidos.
- A política antibrasileira das Cortes constituintes de limitação dos direitos do Brasil e rejeição do seu estatuto de Reino reacendeu os desejos autonomistas.
- A oposição de D. Pedro (que permaneceu no Brasil) às exigências das Cortes Constituintes (Doc. 2).